

CENTRO UNIVERSITARIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNIRN
LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DANIEL DE MELO MEDEIROS

**ANÁLISE FUNDAMENTALISTA:
UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA NO SEGMENTO DO
ENTRETENIMENTO**

NATAL/RN
2017

DANIEL DE MELO MEDEIROS

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA:
UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA NO SEGMENTO DO
ENTRETENIMENTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
coordenação do Curso de Administração do
Centro Universitário do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Msc. Márcio de Carvalho
Brito

NATAL/RN
2017

DANIEL DE MELO MEDEIROS

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA:

Um estudo de caso de uma empresa no segmento do entretenimento

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Administração do Centro Universitário do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Márcio de Carvalho Brito

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Márcio, de Carvalho Brito

Orientador

Prof. Msc. Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos

Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai, Carlos Alberto, pelo esforço concebido a mim para que eu pudesse concluir meu ensino superior, a minha mãe, Eliane Medeiros que sempre me apoiou e me deu força nas minhas escolhas, a minha irmã, Carol Melo, pelo auxílio neste trabalho, a minha namorada Gardênia Araújo, pela paciência quando passei finais de semana chegando tarde em sua casa, por que estava na faculdade, pelos professores, Flavio Emilio, que contribuiu para um projeto inovador dentro da faculdade, no qual contribuiu muito para o meu aprendizado, ao professor Marcio de Carvalho, por fazer eu despertar todo interesse na área de finanças, professor Fraklin, Teresa, Marcos Jordão, Augusto, Adriano, Catarina, coordenadora do curso, todos que compartilharam o conhecimento adquirido ao longo dos anos, sem essa equipe toda eu não seria nada. A Bruno Felix do Marketing e a Jessica, pela ajuda conselhos e eventos que eles me proporcionaram ao longo da minha jornada acadêmica, muito obrigado a todos os meus amigos de sala, pelas tardes de estudo na faculdade em épocas de prova.

EPÍGRAFE

O presente trabalho busca analisar os indicadores financeiros da empresa Time For Fun, a única empresa do Brasil de capital aberto, responsável por grandes eventos como o Rock in Rio, explorando o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, numa série histórica de três anos para propor mudanças em sua gestão para um melhor resultado, a escolha da empresa se deu pelo fato de já ser uma área em que atua e que pretende-se saber como uma empresa do mesmo segmento se comporta diante do mercado altamente competitivo. O método utilizado foi um estudo de caso com objetivo de pesquisa descritiva, método de coleta de dados bibliográfico e documental.

Palavras-chave: Análise fundamentalista, indicadores, índices de desempenho, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados.

"Todos os seus sonhos podem se tornar realidade se você tem coragem para persegui-los" – Walt Disney, desenhista e empreendedor.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os indicadores financeiros da empresa Time For Fun, a única empresa no Brasil de capital aberto, responsável por grandes eventos como o Loollapalooza, explorando o balanço patrimonial e a demonstração do resultado, numa série histórica de três anos para propor mudanças em sua gestão para um melhor resultado, a escolha da empresa se deu pelo fato de já ser uma área em que atuo e curiosidade em saber como uma empresa de mesmo segmento se comporta diante do mercado altamente competitivo. O método utilizado foi um estudo de caso com objetivo de pesquisa descritiva, método de coleta de dados bibliográfico e documental.

Palavras-chave: Análise fundamentalista, Indicadores, Índices de desempenho, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the financial indicators of the company Time For Fun, the only publicly traded company in Brazil, responsible for large events such as Lollapalooza, exploring the balance sheet and income statement in a historical series of three years to propose changes in its management for a better result, the choice of the company was due to the fact that it is already an area in which I act and curiosity in knowing how a company of the same segment behaves in the highly competitive market. The method used was a case study with a descriptive research objective, method of collecting bibliographical and documentary data.

Keywords: Fundamental analysis, Indicators, Performance indices, Balance Sheet, Income Statement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 RELATÓRIOS CONTÁBEIS.....	11
2.2 BALANÇO PATRIMONIAL.....	12
2.2.1 Ativo circulante.....	13
2.2.2 Ativos realizável a longo prazo (não circulante).....	14
2.2.3 Ativo permanente.....	14
2.2.4 Passivo circulante.....	15
2.2.5 exigível a longo prazo (passivo não circulante).....	15
2.2.6 Patrimônio líquido.....	15
2.3 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	16
2.4 ANÁLISE DE ÍNDICES.....	16
2.4.1 índice de liquidez.....	17
2.4.2 índice de atividade/operacional.....	18
2.4.3 índice de endividamento ou solvência.....	19
2.4.4 índice de rentabilidade.....	20
2.4.5 índice de valor de mercado.....	21
3 METODOLOGIA	22
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	22
3.3 COLETA DE DADOS.....	22
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	23
4. CRONOGRAMA	23
REFERÊNCIAS	23

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA: UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA NO SEGMENTO DO ENTRETENIMENTO

1. INTRODUÇÃO

Acompanhar a constante mudança do mercado em que as organizações estão inseridas e adaptá-la a grande variação do mercado, é o grande desafio da maioria das empresas em específico o gestor.

No pensamento de Darlândia (2014),

Em face as constantes mutações vivenciadas pelo mercado, o fator risco está fortemente relacionado a economia, fato este que favorece desequilíbrio nas taxas de juros, e, conseqüentemente, desajuste de mercado, a forma como administrar este binômio risco- retorno tem se tornado elemento primordial na organização, assim, necessitam integrar a gestão dos recursos financeiros a toda atividade empresarial no intuito de minimizar os efeitos nocivos a tomada de decisão.

Ou seja, é de grande relevância que o tomador de decisões tenha pleno conhecimento de todos os dados financeiros e saiba interpretá-los para que se tenha um real diagnostico da saúde financeira, para que se possa tomar uma decisão sólida e precisa, gerando valor para a empresa e aumentando a riqueza do acionista.

Ainda na mesma linha de pensamento expressa, Daft, (2006,p.371),

Toda organização cresce, prospera, ou fracassa em consequência das decisões tomadas por seus gerentes, e as decisões podem ser arriscadas e incertas sem qualquer garantia de sucesso. A tomada de decisão deve ser feita em meio a fatores em constantes mudanças, informações vagas e pontos de vista conflitantes".

Estas informações além de servir para interpretar a organização, vão servir como fundamento para também aproveitar oportunidades que podem surgir no decorrer do tempo, ampliando suas fontes de capital.

Na visão de Teles e Amorim, (2013),

"As organizações, em sua grande maioria, estão competindo em ambientes cada vez mais instáveis e ao mesmo tempo dinâmicos, onde possibilidades de novos negócios surgem e desaparecem a todo momento, exigindo respostas rápidas para que as oportunidades não sejam perdidas. Ainda segundo esses autores, a identificação de maneiras de utilizar as informações de forma eficiente é um dos grandes desafios dos tomadores de decisões das organizações. "

Concluindo então que as ferramentas apresentadas neste trabalho serviram como base para a tomada de decisão, elas juntas, nunca isoladas, trabalham dados que vão revelar a situação financeira da empresa analisada.

Para que seja diagnosticada uma empresa, precisamos do auxílio da contabilidade, pois é ela que vai fornecer os relatórios onde contém informações importantes para medir o desempenho da organização, o balanço patrimonial, (BP), e as Demonstrações dos Resultados do Exercício, (DRE).

Como definição do Balanço patrimonial, no entendimento de Hoji, (2001, p.252), "O Balanço Patrimonial, demonstra a situação estática da empresa em determinado momento", ou seja, é um retrato do momento em que foi emitido o documento, complementa Matarazzo, (2010, p.3), "A análise de Balanço objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisão". Ou seja, é nele que vai conter dados que vão alimentar os cálculos para encontrar os indicadores financeiros.

O outro relatório é a Demonstrações dos Resultados do Exercício, (DRE), que segundo Lawrence J. Gitman, (2010 p.41), "a demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período." Na visão de Ross, Westerfield e Jaffe, (1995 p.44), consiste em "Demonstração do resultado mede desempenho ao longo de um dado período, um ano, digamos, [...], a demonstração do resultado é similar a uma gravação em vídeo do que as pessoas fizeram entre dois instantâneos." Estes dois relatórios vão servir para gerar dados para embasar os cálculos, para obter os cinco principais indicadores financeiros, que apresentaram a real situação financeira da empresa, ou pelo menos dar um valor aproximado da realidade, são eles:

- Índice de liquidez;
- Índice de atividade ou operacional;
- Índice de endividamento ou solvência;
- Índice de rentabilidade;
- Índice de valor de mercado.

Juntos eles fornecem informações cruciais como capacidade de pagamento a curto prazo e estima uma projeção a longo prazo, capacidade de converter contas

do circulante em vendas ou caixa, composição de capital, rentabilidade e real valor de mercado da empresa.

Um fator crucial para que todo o trabalho seja validado, é a qualidade das informações dos relatórios, e de grande importância que os relatórios sejam auditados por empresas específicas, assinado pelo contador para dar credibilidade as informações contidas nos balanços.

Afirma Matarazzo, (2008).

A análise de balanços surgiu por motivos eminentemente práticos e mostrou-se, logo, instrumento de grande utilidade... O grau de excelência da análise de balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar. Fatores como verificação das demonstrações contábeis no que tange o atendimento dos requisitos legais, a assinatura do contador nos relatórios e pareceres de empresas de auditoria isentas são fundamentais.

Ou seja, empresas com o grau de confiança elevado, que tenham uma ótima gestão, transparência e bom relacionamento com todos os stakeholders, ou melhor descrevendo, um exemplo Governança Corporativa, que de acordo com o IBGC*, "governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

O segmento do entretenimento vem movimentando bilhões de reais a cada ano em nosso país; segundo dados da TIME FOR FUN, (TF4), "O mercado do entretenimento na América do Sul tem apresentado um crescimento ainda mais forte do que o crescimento médio dos demais países. No Brasil o gasto anual per capita com entretenimento em dólares apresentou um CAGR, Compound Annual Growth Rate, Taxa de crescimento anual composta, de 13,0%, saindo de US\$ 152 em 2005 para US\$ 359 em 2012 e o dispêndio total com entretenimento em 2012 no Brasil foi de quase US\$ 70 bilhões" É pensando neste mercado tão forte e crescente que a empresa escolhida para o estudo deste trabalho, a T4F, trabalha a mais de 30 anos no ramo, e é responsável por toda a operação de seus espetáculos, desde da administração dos prédios onde acontece os eventos, a até a alimentação que é disponibilizada em seus eventos, além de ser a única empresa de capital aberto atuando no país.

A análise dos indicadores financeiros aplicados a T4F procura responder a

seguinte questão: Os resultados de desempenho financeiro, com base na estratégia adotada pela T4F, apresentados no período de três anos são satisfatórios?

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a relação entre os indicadores financeiros no período de 2015 a 2017

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar os relatórios contábeis da empresa.
- Apresentar os quinze índices e como chegar nos resultados.
- Comparar os resultados no período determinado
- Interpretar os resultados
- Identificar e propor solução para erros na administração, se houver.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como fundamento complementar o segmento de entretenimento, auxiliando futuros investidores e organizações da mesma área a tomarem decisão quanto a uma boa gestão financeira, tomando como base medidas adotadas pela empresa T4F, e apresentar propostas para corrigir possíveis erros. A realização de pesquisas, na área em que atua a empresa, é escasso, por tanto também vem para somar para a sociedade, complementando futuros estudos.

O trabalho tem grande relevância para o profissional ou aluno interessado em relacionar teoria com a prática. As diferentes técnicas de avaliação de desempenho de uma organização, serão apresentadas técnicas e fundamentação teórica de maneira clara e objetiva, para que o leitor desenvolva seu próprio projeto de análise fundamentalista de qualquer empresa, conseguindo desenvolver uma avaliação precisa, auxiliando empresas a tomarem medidas corretas quanto a sua gestão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELATÓRIOS CONTÁBEIS

Segundo o grande físico Isaac Newton não existe uma força que seja capaz de

atuar sozinha, para cada força considerada ação existe uma mesma força de mesma intensidade e direção denominada de reação descrevendo então o conceito da terceira lei de newton.

Pode-se fazer um comparativo deste conceito ao mundo dos negócios, com uma pequena diferença, para cada tomada de decisão, terá uma reação oposta, podendo ser ela negativa ou positiva, ou seja, benéfica ou maléfica.

Nem sempre medidas adotadas pela alta gestão venha a trazer benefícios para a organização, pensando nisso é que a análise dos relatórios contábeis ou Análise fundamentalista é de grande relevância para tomar a decisão mais coerente possível, para a situação em que se encontra a empresa, por tanto tem como finalidade fornecer dados que vão servir como base para os cálculos dos indicadores financeiros, ou seja, mostrar um "retrato" da situação econômico e financeira em um determinado período de tempo da firma analisada.

Segundo Hoji (2001, P.251) o art.176 da lei nº 6.404, de 15-12-1976, conhecida também como Lei das Sociedades por Ações, é obrigatória a publicação pelas companhias, ao final de cada exercício social com duração de um ano, as seguintes demonstrações financeiras:

- Balanço patrimonial;
- Demonstração do resultado do exercício
- Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados
- Demonstração das origens e aplicações de recursos

Para o presente estudo será utilizado como base, apenas dois destes relatórios, o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, visto que os índices que serão utilizados mensuram valores com base em dados contidos apenas nestes dois documentos, e mesmo assim será possível ter resultados precisos e detalhados da situação financeira da organização, sem comprometer a análise.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (1995, P. 42), "Balanço é um instantâneo do valor contábil da empresa numa certa data, como se a empresa tivesse ficado momentaneamente imóvel". Ou seja, são informações detalhadas sobre a organização no dia em que for emitido o balanço

O Balanço Patrimonial é um relatório de duas colunas e está dividido em dois grandes grupos: um deles é o Ativo que representa os bens e direitos da empresa, geralmente localizado ao lado esquerdo deste demonstrativo." (JONES, G.D.C.; JACINTO, A.C.D.O., Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, Maringá, v. 6, n. 1, p. 9-30, Jan 2013.).

Na linha de pensamento de Gitman (2010 p.43),

"O balanço patrimonial é uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data. Essa demonstração equilibra os ativos da empresa (aquilo que ela possui) contra seu financiamento, que pode ser capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio (fornecido pelos proprietários e também conhecido como patrimônio líquido)."

No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: ativo circulante; ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível, (BRASIL, 2009). Com isso conclui que, o lado dos ativos de uma empresa representam de que forma foi aplicado os recursos da empresa, seja em investimentos, imóveis, equipamentos, estoques entre outros o lado do passivo representa como todo o ativo está sendo financiado, seja com recursos de terceiros ou próprio.

Estas duas contas de ativos e passivos ainda podem se subdividir em circulantes (direitos de curto prazo) e não circulantes (longo prazo) cada lado com um entendimento de direitos e obrigações, respectivamente, detalhes sobre as contas nos tópicos seguintes.

2.2.1 ATIVO CIRCULANTE

É um ativo circulante tudo o que for convertido em fundo de caixa no prazo inferior a um ano, exemplo caixa, estoques, títulos, conta bancária entre outros. DI AGUSTINI (1999) define ativos circulantes, "São as disponibilidades, bens e direitos de uma empresa, conversíveis em moeda corrente no curso do exercício social (um ano) e todas as obrigações ou dívidas de uma empresa exigíveis no curso do exercício social.

No entendimento de Hoji (2001, p.252),

Todos os bens e direitos que se convertem em dinheiro a curto prazo são classificados como Ativo Circulante. Considera-se como curto prazo os

valores realizáveis (convertíveis em dinheiro) até o final do exercício social seguinte.

As contas desse grupo podem ser agrupadas em quatro subgrupos:

- Disponibilidades;
- Direitos realizáveis a curto prazo;
- Estoques e
- Despesas antecipadas.

Disponibilidades - recursos convertidos imediatamente sem restrição alguma, exemplos, caixas, bancos, aplicações de liquidez imediata.

Direitos realizáveis a curto prazo - Recursos aplicáveis em direitos de recebimento que serão convertidos rapidamente em dinheiro no período igual ou inferior a 12 meses.

Estoques - Bens que estão armazenados de acordo com sua finalidade, como mercadorias para revenda, matéria prima, produtos em elaboração, produtos acabados e material de consumo.

Despesas antecipadas - Direitos que seriam convertidos em dinheiro no exercício seguinte que foram antecipados.

2.2.2 Ativos realizável a longo prazo (não circulante)

Este grupo é constituído por direitos que serão convertidos em caixa a longo prazo ou seja ao final do exercício seguinte. Assim diz Marion (2009, p. 69), "Compreende a itens que serão realizados (transformados) em dinheiro a longo prazo, ou seja, em período superior a um ano, ou de acordo com o ciclo operacional da atividade predominante".

2.2.3 Ativo permanente

Ainda disponibiliza de um outro critério de classificação, que conforme Darlândia, "Desta forma, fora do exercício social, tem também o ativo permanente que corresponde aos bens não destinados à venda, ou seja, são utilizados na produção de bens ou serviços que a organização opera". Isso quer dizer que tudo que não for ligado a atividade operacional da empresa pode ser definida como permanente. Este mesmo grupo ainda é dividido em três partes:

Segundo Hoji (2001, p254);

Investimentos, é composto de contas que não se destinam especificamente à manutenção das atividades operacionais da empresa. Exemplos: participação acionária em empresas controladas, terrenos, imóveis que poderão ser utilizados futuramente.

Imobilizado, é constituído de bens e direitos que se destinam a manutenção das atividades normais da empresa. Exemplos: equipamentos, terrenos, edifícios, veículos, ferramentas, patentes, marcas entre outros.

Diferido, classifica-se despesas incorridas em determinados exercícios, mas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social. Exemplos: gastos com pesquisa, desenvolvimento de produtos e métodos de produção e implantação de sistemas entre outros.

2.2.4 Passivo circulante

São todas as obrigações exigíveis a curto prazo, ou seja, antes do final do exercício vigente. O Passivo Circulante é composto basicamente de compromissos exigíveis a curto prazo, que necessitam ser pagos à medida que vencem (fornecedores, salários e ordenados, empréstimos bancários, encargos sociais, impostos, água, luz, telefone, seguros... (JOSÉ BRAZ, H.J., Enfoque, Maringá, v. 28, n. 2, p. 9-26, May 2009.).

De acordo com Hoji (2001, p254). Define passivo circulante, "as obrigações exigíveis a curto prazo, isto é, até o final do exercício social seguinte, ou até o final do ciclo operacional da empresa (como no caso do ativo circulante), são classificados como passivo circulante".

2.2.5 Exigível a longo prazo (passivo não circulante)

Enquanto que o passivo circulante exige recursos suficientes para arcar com as obrigações em um período dentro do exercício o exigível a longo prazo é o oposto, são obrigações que estão ao final do exercício seguinte ou após o ciclo operacional da empresa. Assim afirma Darlândia, "passivo não circulante ou exigível a longo prazo corresponde às obrigações que tem seu vencimento fora do ciclo operacional."

2.2.6 Patrimônio líquido

O patrimônio líquido representa todo o capital ou recurso alocado na empresa por

parte dos sócios.

No entendimento de Daniel L.

De um modo geral, patrimônio líquido é uma subtração do ativo menos o passivo, local destinado a contas como: capital social integrado e a integralizar, reservas, lucros obtidos no último exercício e prejuízos acumulados. Ao iniciar uma empresa é necessário que os sócios informem no documento o valor do capital social, o capital só é integralizado se os recursos correspondentes forem transferidos do patrimônio dos sócios para o patrimônio da entidade.

Ainda sobre o patrimônio líquido afirma Lemes Júnior; Rigo e Cherobim, (2005, p. 48), O patrimônio líquido representa os valores dos direitos dos acionistas na empresa. Concluindo que esta conta está relacionada a riqueza da empresa ou capital integralizado do (s) sócio (s).

2.3 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

No entendimento de Bodie e Merton (2003 p.91) "A demonstração de resultado do exercício resume a rentabilidade da empresa durante um determinado período... A diferença entre receitas e despesas". Então podemos concluir que este relatório terá toda a receita operacional e será deduzido todas as despesas até chegar no lucro líquido.

"Enquanto o balanço patrimonial pode ser entendido como uma "fotografia" num dado momento, a demonstração de resultados relata as operações ao longo de determinado período de tempo." Brigham, Gapenski, Ehrhardt (2008 p.55).

2.4 ANÁLISE DE ÍNDICES

O método de análise através de índices consiste em colher informações que estão disponíveis nos relatórios contábeis, analisar essas informações na intenção de prever a saúde financeira da organização em um futuro próximo. Na visão de um gestor segundo Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2008 p.97), A análise das demonstrações financeiras é útil para ajudar a antecipar condições futuras e, mais importante, como um ponto de partida para planejar medidas que afetarão o curso dos eventos.

Tem como ponto de partida analisar cinco indicadores de desempenho, que

juntos fornecem informações necessárias para o diagnóstico, são eles: Índice de Liquidez, atividade ou operacional, endividamento ou solvência, rentabilidade e valor de mercado.

2.4.1 Índice de liquidez

Este índice é um dos mais importantes, pois é ele que informa se a empresa tem capacidade de arcar com suas obrigações.

Em concordância Gitman (2010, p.51),

A liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo a medida que se tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa, a facilidade com que pode pagar suas contas em dia.

Um outro ponto de vista para a interpretação deste índice é a capacidade de administrar corretamente os ativos e passivos da empresa, não sendo preciso imobilizar recursos para poder arcar com as despesas. Manter o controle das entradas e saídas de caixa é importante para antecipar anomalias, prevenindo a falta de recursos para arcar com as obrigações.

Este índice ainda é dividido em mais quatro partes, liquidez geral, corrente, seca e imediata.

Liquidez geral, mensura a capacidade da empresa de pagar as obrigações totais, com os ativos de curto e longo prazos (ASSAF NETO, 2007; SANTOS, 2008). E é representado em forma monetária, segundo Lucente e Bressan. "Esse índice mostra o quanto a organização possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1 de dívida total, isto é, mede a capacidade de a organização pagar suas dívidas, sem utilizar o Ativo Fixo. A interpretação para análise é quanto maior, melhor.

A fórmula para encontrar a LG é dada pela divisão do ativo circulante mais o realizável a longo prazo sobre passivo circulante mais exigível a longo prazo.

Liquidez corrente, é um dos melhores para se mensurar se a empresa tem capacidade financeira a curto prazo, se a empresa disponibiliza de R\$ 1,25 de LC significa que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo ela disponibiliza de R\$ 1,25 para arcar com as obrigações. Como afirma Matarazzo (2010), a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e as saídas de caixa. Assim,

quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da organização e, conseqüentemente, melhor a situação financeira. O cálculo é dado pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

Liquidez seca, indica se a empresa tem disponibilidade de recursos suficientes para cobrir as despesas de curto prazo excluindo os estoques. Segundo Gitman (2002), O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a diferença de que exclui os estoques do Ativo Circulante da organização, por ser o ativo de menor liquidez.

Ainda segundo o autor citado anteriormente,

"A baixa liquidez dos estoques resulta normalmente de dois fatores. O primeiro é que vários tipos de estoques não podem ser vendidos facilmente porque são itens incompletos, obsoletos ou para propósitos especiais, e, segundo, são itens tipicamente vendidos a prazo, o que significa que eles se tornam duplicatas a receber antes de serem convertidos em caixa."

Complementa Marques, Carneiro, Junior, Kuhl (2008),

O índice de liquidez seca avalia a capacidade de pagamento com as disponibilidades, contas a receber e outros ativos circulantes. Esta medida pode ser mudada pela exclusão das despesas antecipadas e de outros itens não monetários, onde as disponibilidades e contas a receber proporcionam a garantia de pagamento.

Este índice é mensurado a partir da diferença do ativo circulante e estoques, dividido pelo passivo circulante, quanto maior melhor.

Liquidez imediata, avalia a garantia a partir dos recursos financeiros imediatamente disponíveis, como, caixa, bancos, e aplicações conversíveis em dinheiro. Marques, Carneiro Júnior e Kuhl (2008). Então este item fornece capacidade imediata de recursos, caso a organização venha a precisar arcar com suas obrigações no dado momento. Este índice é dado pela divisão do que a empresa tem disponível pelo passivo circulante, quanto maior melhor.

2.4.2 Índice de atividade/operacional

Basicamente este item mede a velocidade com que a empresa converte vendas em caixa, o mesmo se subdivide em três partes, para o específico trabalho, de uma maneira geral este indicador se subdivide em quatro partes, Giro do estoque, prazo

médio de recebimento prazo médio de pagamento e giro total do ativo. Mas para a análise do trabalho serão utilizados todos exceto o giro dos estoques, tendo em vista que se trata de uma empresa de eventos, onde a mesma fornece um serviço, e não disponibiliza de um produto físico para venda.

Prazo médio de recebimento informa se a estratégia de crédito da empresa está sendo aplicada de maneira eficiente, em outras palavras, em quanto tempo a organização registra entradas em seu caixa de suas contas a receber.

O prazo médio de recebimento, ou a idade média das contas a receber, é útil para avaliar as políticas de crédito e cobrança. Pode ser obtido dividindo-se o saldo de contas a receber de clientes pelo valor diário de vendas. Assim define Gitman (2010). " Prazo médio de pagamento mensura o tempo necessário para efetuar pagamentos a fornecedores e é medido da mesma forma que o prazo médio de recebimento dividindo as contas referente aos fornecedores pelo valor diário médio de compras. "

Giro do ativo total no entendimento de Hoji (2001, p. 283), " esse índice expressa quantas vezes o ativo operacional se renovou pelas vendas. Ou seja, este índice mede a eficácia da estratégia adotada pela gestão na utilização de seus ativos em conseguir gerar vendas. " O cálculo é dado pela divisão das vendas sobre o ativo total, se uma empresa apresenta o número de 0,45 vezes, isso indica que ao ano ela conseguiu cobrir todo o valor do seu ativo 45 vezes com vendas.

2.4.3 Índice de endividamento ou solvência

Matarazzo (2010), os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos das organizações e também como se encontra o seu nível de endividamento.

O item em questão tende a resumir como se encontra a estrutura do capital da empresa, o quanto disponibiliza de capital próprio e de terceiros, de forma resumida composição do capital.

Lucent e Bressan citam em seu artigo,

Um aspecto importante a se destacar é que o sucesso de muitas organizações depende do sucesso da administração financeira das mesmas, especialmente de um bom gerenciamento, a fim de se obter um equilíbrio, na estrutura de capitais, entre os recursos de terceiros e os recursos próprios.

Administrar as obrigações, principalmente as de longo prazo e um fator que deve ser levado em consideração por todo gestor, tendo em vista que quanto maior for o grau de endividamento maior será o compromisso da empresa de conseguir cumprir com os prazos das obrigações a longo prazo, ou seja aumento do risco, podendo levar a insolvência.

Índice de composição do endividamento, Matarazzo (2010), esse índice mostra o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Quanto menor melhor. É calculado pelo passivo circulante sobre o capital de terceiros (passivo total).

Participação de capital de terceiros relaciona o quanto de capital próprio com a quantidade de capital de terceiros, ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital próprio quanto a empresa toma de terceiros, quanto menor melhor. Encontra-se este dado dividindo todo o passivo pelo patrimônio líquido.

2.4.4 Índice de rentabilidade

A rentabilidade pode ser conceituada como o grau de êxito econômico obtido pela empresa em relação ao capital investido. Para medir a rentabilidade das operações deve-se relacionar o lucro operacional com o valor do ativo operacional, com isso, avalia-se a eficiência na gestão dos recursos próprios de terceiros" (Ibid).

De forma resumida este item mensura o quanto os ativos estão sendo eficientes em gerar riqueza para os acionistas. Temos como forma de avaliar este desempenho quatro índices, margem de lucro bruto, lucro líquido, Retorno sobre o ativo total (ROA) e retorno sobre o capital próprio (ROE).

Medida em porcentagem para cada unidade monetária de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos. Quanto maior a margem melhor (isto é, menos custo de mercadoria vendida). Gitman (2010, p58), define-se então margem de lucro bruto. É dado pela divisão do lucro bruto pela receita de vendas.

Margem líquida é todo o lucro depois da dedução de custos incluindo juros impostos e dividendos, quanto maior melhor. Assim afirma Hoji (2001, p.284), Este índice indica qual foi o lucro em relação à receita operacional líquida.

ROA, este índice informa o quanto, em porcentagem, de retorno a empresa está tendo com todo o seu investimento no ativo total.

O retorno sobre o ativo é analisado como um dos quocientes individuais mais importantes da análise de balanços, pois mostra o desempenho da empresa de uma forma global.

Esse índice deveria ser usado largamente pelas empresas como teste de desempenho, comparando os resultados encontrados e o retorno esperado. Essa medida representa a potencialidade de geração de lucros da empresa, isto é, o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação aos investimentos totais (SILVA; MORAES JUNIOR, 2012).

ROE, este item representa o quanto que os sócios estão sendo remunerados, ou seja, o retorno de todo o capital que foi investido.

Assaf Neto (2007) diz respeito ao retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários, para cada unidade monetária de recursos próprios (patrimônio líquido) investido na empresa, se mede quanto os acionistas ganharam de lucro. O ROE é obtido pela relação entre lucro líquido (após o imposto de renda) e o patrimônio líquido.

2.4.5 Índice de valor de mercado

Este índice relaciona valor de mercado com o preço de suas ações, e assim apresentar para os gestores o valor que os acionistas estão cotando para o desempenho da empresa ao final do exercício. Aqui é apresentado dois indicadores o de preço e lucro (P/L) e o Índice de valor de mercado (VM/VP).

O índice de preço e lucro segundo Gitman (2010), "é muito usado para avaliar a maneira como os proprietários enxergam o preço da ação. O Índice mede o montante que os investidores estão dispostos a pagar por unidade monetária de lucro da empresa". Ou seja, este índice mensura o grau de confiança da empresa, em outras palavras estamos precificando as ações da empresa, quanto maior for, maior será a confiança depositada pelos acionistas. É calculado pela divisão do preço de mercado por ação e o lucro por ação.

O Índice de valor de mercado é definido pelo valor que o mercado está pagando pelo desempenho da empresa, este Índice indica o quanto os acionistas estão dispostos a pagar pela ação, pode ser um indicador de como a empresa é vista pelo mercado financeiro. Em concordância afirma Brigham, Gapenski, Ehrhardt (2008 p.108) O índice de valor de mercado de uma ação [...] dá outra indicação de como

os investidores olham a empresa. Quanto maior melhor e pode ser calculado dividindo patrimônio líquido pelo número de ações.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para o estudo de caso foi escolhido, como objetivo o tipo de pesquisa descritiva, que segundo Volkwies (2015), " entende-se por pesquisa descritiva aquela que busca principalmente descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo ". Com relação ao processo de coleta de informações para o estudo caracteriza-se como bibliográfico e documental, toda a pesquisa será com abordagem quantitativa.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O estudo de caso foca principalmente em buscar solução, argumentos lógicos, avaliação e analisar evidências que por sua vez venham a resolver determinado problema ou caso, em resumo segundo Yin (2015), " um estudo de caso permite que os investigadores foquem um "caso" e retenham uma perspectiva holística e do mundo real ". Com isso concluímos que não existe amostra nem universo, visto que não se aplica nenhum questionário ou documento em uma determinada população, tudo é baseado em documentos que são fornecidos trimestralmente pela empresa estudada T4F.

3.3 COLETA DE DADOS

Toda coleta de dados será feita pelo portal virtual da T4F, onde ela obrigatoriamente de acordo com as leis que rege as empresas de capital aberto, tem obrigação de divulgar seus resultados ao final do exercício. Foram coletados o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do primeiro trimestre de três anos, 2015, 2016, 2017 representados por 1T15, 1T16, 1T17 com a finalidade de estabelecer padrões e identificar anomalias e aplicar as técnicas financeiras na busca de um diagnóstico preciso.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Nesta etapa serão colocados os relatórios contábeis dos 3 anos e realizado uma análise do desempenho, utilizando como recursos os indicadores financeiros, com o objetivo de estudar as medidas e estratégias adotadas pela empresa, estes dados por sua vez serão apresentados de forma gráfica seguindo de sua interpretação e por fim concluindo se a empresa está tendo resultados satisfatórios.

4. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES			
	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
DECISÃO DO TEMA				
HIPÓTESE DA PROBLEMÁTICA				
REFERENCIAL TEÓRICO				
METODOLOGIA				
APRESENTAÇÃO E ENTREGA DO PROJETO DE TCC				

REFERÊNCIAS

ASSAF, A. N. **Finanças corporativa e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 700p.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C; **Finanças** 1. ed. revista ampliada, São Paulo, ed. Bookman, 2003.

EHRHARDT, Michael C; BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GILCLEBE RODRIGUES, D.S. Análise econômica e financeira: estudo comparativo das demonstrações financeiras das redes de farmácias Pague Menos S.A e Raia Drogasil S.A. Contaduria Universidad de Antioquia, Medellin, n. 67, p. 155-184, 07 2015. Disponível em:

<<http://search.proquest.com/docview/1862295669/60A7AA26242E4004PQ/7?accou>

ntid=132295> Acesso em 31 Março 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOJI, M. **Administração Financeira uma abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 493p.

JONES, G.D.C.; JACINTO, A.C.D.O. **Análise da gestão dos investimentos em capital de giro por meio do modelo fleuriet em uma empresa do agronegócio: um estudo de caso/management analysis of working capital investments by fleuriet model in an agribusiness**: A case study, revista em Agronegócio e Meio Ambiente, Maringá, v. 6, n. 1, p. 9-30, Jan 2013. Disponível em: <http://search.proquest.com/docview/1520563901/Record/5FB67679B98D4642>. Acesso em 09 de março 2017.

LUCENTE, A.D.R.; BRESSAN, P.E.R. **Análise de índices financeiros: estudo de caso do sport club corinthians paulista no período de 2008 a 2013**. Podium, Sao Paulo, v. 4, n. 3, p. 185-196, Sep 2015. Disponível em: <http://search.proquest.com/docview/1819270008/D5F76396439A4E1BPQ/4?accountid=132295>. Acesso em 09 março. 2017.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanço: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, Lima Daniel, BRITO. **Análises das demonstrações financeiras e contábeis para tomada de decisão: estudo de caso na Guararapes s/a em uma série histórica de três anos**. 2016.

SILVA, Claudino Darlândia; BRITO, Euclézia. **As demonstrações contábeis e financeiras como subsídios para tomada de decisões**. 2014.

TAFFAREL, M.; PAULO, M.G.; GERIGK, W. Sadia S. A. E Perdigão S. A.: **Análise Da Trajetória Histórica E Do Desempenho Que Antecederam O Seu Processo De**

Fusão. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Campo Largo, v. 8, n. 1, p. 59, Jan 2009. Disponível em:

<http://search.proquest.com/docview/922531439/60A7AA26242E4004PQ/3?accountid=132295>. Acesso em 04 abril 2017.

ZAGO, C.; GILMAR, R.D. A Influência Da Liquidez Na Rentabilidade Das Empresas Listadas No Índice Bovespa. Revista de Contabilidade & Controladoria, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 27-40, May 2015. Disponível em:

<http://search.proquest.com/docview/1765933204/60A7AA26242E4004PQ/5?accountid=132295> Acesso em 20 março 2017.